





## Os homens de Schumacher

Jan MAREX

Se os social-democratas de direita não existissem, seria preciso inventá-los, declarou o multi-millionário americano Averell Harriman.

Os chefes socialistas de direita mereceram este «grande elogio» dos imperialistas americanos traindo os interesses nacionais de seus países, votando os orçamentos de guerra, pregando contra o movimento dos partidários da paz.

Os social-democratas de direita têm, contudo, respeitáveis colegas de tração nacional, que utilizam muitas vezes em seu interesse a criminalidade política dos Atties, Schumacher e Jules Moch e alguns deles recebem dos patrões americanos uma recompensa não menos importante. Estes não os conservadores britânicos, os líderes dos partidos católicos, os bandidos neo-fascistas, etc. Isso não deixa de inquietar seriamente os chefes socialistas de direita, visto que eles não têm divergências importantes com os partidos mais reacionários; pelo contrário, auxiliando-os com todas as forças a realizar a política de tração nacional, os dirigentes socialistas de direita pretendem voluntariamente seguir uma política independente e criticam principalmente os seus colegas de tração por estes... se consideram possuidores dos meritos da social-democracia.

Recentemente, Neuer Vorwärts, o mais importante jornal dos homens de Schumacher, chegou mesmo a publicar a esse respeito um editorial especial. O artigo é escrito em tom visivelmente irritado. Sob o título sensacional «A democracia em perigo» todo é dedicado aos serviços prestados pelos homens de Schumacher. A redação de Neuer Vorwärts está «tão indignada» que até o presente Adenauer não reconhece publicamente a oposição construtiva de Schumacher à política de Bonn, e a qualifica de «infantil». Exaltando-se ao narrar seus próprios meritos, Neuer Vorwärts desvirtua toda a natureza anti-popular da política de Schumacher.

«E' preciso dizer, escreve Neuer Vorwärts, que essa decisão (sobre a interdição da consulta nacional contra a remilitarização da Alemanha) é uma vitória da direita socialista da direita se transformaram em partidos americanos e perseguidores da oposição social-democrata. Duas semanas já decorreram desde a criação do Comitê Central da Organização da Consulta Nacional; para obrigá-los ao governo federal a agir foram precisas as declarações diretas dos deputados social-democratas da direita no parlamento federal e, enfim, a interdição parlamentar de todos os partidos não comunistas.

«Fomos nós e não Adenauer que proibimos a consulta nacional».

# Uma Grande Vitória De Milhões de Jovens

Refletiram-se no Festival de Berlim as grandes transformações nos países de democracia popular, a capacidade do povo coreano, os extraordinários da nova China e a poderosa força que representam as massas juvenis da Alemanha — A preparação do Festival estimulou nos países capitalistas e semi-coloniais a luta da juventude pela paz — Mas «seria um crime se dormíssemos sobre os lauréis, pois a reação anglo-americana prepara com precipitação a 3ª guerra»

(1º de uma série de dois artigos de um representante da Fed. Mund. da Juv. Democ.)

BUDAPESTE, setembro (E. P. U. L. A. R. — Os jovens do Terceiro Festival da Juventude e dos Estudantes falam uma grande e seria vitória alcançada pela Federação Mundial da Juventude Democrática, pelos milhões de jovens partidários de paz no mundo inteiro.

O Festival foi uma revista das forças dos jovens combatentes da Paz, uma manifestação de unidade e da consolidação da juventude. Ela demonstrou de maneira convincente que a juventude deseja com ardor a paz e que está disposta a lutar contra os agressores de guerra. Ela demonstrou igualmente o crescimento da influência da Federação Mundial da Juventude Democrática sobre as grandes massas da juventude. Não é exagero dizer que a história dos movimentos da juventude não conhece um movimento tão poderoso da força e envergadura como o movimento dos jovens combatentes da Paz.

Falando dos resultados do Festival, devemos pôr em relevo os sucessos enormes alcançados pela juventude das democracias populares, da Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, Rumania, Bulgária, Albânia e da República Popular da Mongólia.

As grandes transformações nos países de democracia popular oferecem à juventude destes países grandes possibilidades para desenvolverem seus talentos e sua capacidade criadora.

A delegação da juventude soviética assim como as delegações de outros países saudaram calorosamente a juventude gloriosa da República Democrática Popular da Coreia. A coragem e o heroísmo manifestados pela juventude coreana na sua luta por uma paz profunda admiram a juventude progressista.

Apesar das condições difíceis, a juventude da Coreia enviou ao Encontro Mundial dos Jovens Combatentes da Paz sua delegação que manifestou de maneira brilhante como o povo coreano é cheio de talento.

A vitória da revolução popular na China começou uma

nova época na história do povo chinês. A participação de uma delegação da juventude chinesa no Festival é um fato notável que testemunha os sucessos memoráveis da juventude chinesa.

O tempo não nos permite citar aqui os fatos inumeráveis que testemunham o fenômeno importante da educação da juventude da República Democrática da Alemanha no novo espírito, no espírito da democracia e do internacionalismo. Qualquer de nós viu que a União da Juventude Livre da Alemanha, as grandes massas da juventude da Alemanha são uma grande força na luta por uma República unificada, democrática e pacífica.

Juntamente com toda a juventude alemã, nós nos indignamos com a provocação que teve lugar a 15 de agosto em Berlim, ocidental e onde muitas centenas de pessoas foram maltratadas e mortas no próprio momento em que se pronunciaram pela paz, contra a guerra.

Juntamente com toda a juventude progressista, nós acusamos de infames os organizadores dessa repressão ignobil.

Estamos de acordo com a opinião de nosso presidente Enrico Berlinguer que as organizações da juventude da França, Grã Bretanha, Itália, Canadá, dos países da América Latina, da Finlândia, Dinamarca e de outros países capitalistas realizaram um grande trabalho no curso da preparação do Festival.

Devemos mencionar com júbilo que um grande número de delegações da juventude dos países coloniais e dependentes participou do Festival. Isso pôs diante de nós a Federação a tarefa de ajudar de todas as maneiras a esta juventude a reforçar suas lutas pela paz e por um futuro melhor.

Então, qual a conclusão geral a tirar?

A preparação do Festival e o Festival mesmo nos mostram de maneira convincente que existem grandes possibilidades de reunir a juventude sob as palavras de ordem da luta pela Paz, contra a ameaça de uma nova guerra, por um futuro melhor da jovem geração.

E também indiscutível que os milhões de jovens partidários da paz em todos os países, os dirigentes e os militantes das organizações da juventude não trabalham em vão e que eles forjam com sucesso, juntamente com todos os povos, a paz no mundo inteiro. Nos partidos daqui cheios de novas forças, com o sentimento da certeza completa da justiça da nossa causa, com o desejo de dar toda a nossa energia para servir à grande e nobre ideia da luta pela paz e a amizade entre os povos, por um futuro melhor da jovem geração.

## Espetacular Euforia Armamentista

O mobilizador da chamada Defesa norte-americana, Mr. Charles Wilson, abusando da expressão «espetacular», não estimada pelas pessoas de vocabulário curto, mostra-se entusiasmado com a crescente produção de armas nos Estados Unidos. No último trimestre os fabricantes de armas produziram quatro vezes mais que no mesmo período do ano anterior, diz o eufórico promotor da indústria da morte. Dentro de um ano, diz ainda Wilson, a produção anual será duplicada novamente, podendo a entrega de armas por trimestre atingir a 10 bilhões de dólares. A entrega de aviões é agora o dobro do que era no ano passado e a produção de tanques e veículos a motor aumentará sete vezes no ano próximo.

Afirma o mobilizador da Defesa que o volume total de artigos de consumo civil será mantido durante o ano de 1922, mas logo adiante cai em contradição, ao reconhecer que muitos desses artigos já sofreram em sua produção uma redução de 60% em comparação com o nível de antes da guerra da Coreia.

Naturalmente, em sua alegria transbordante, esse membro da administração de Truman, edulcorado de agente dos produtores de armas, só vê um lado da questão, quando bate palmas frenéticas ao aumento da produção de material bélico em seu país.

Sem dúvida, os trusts e monopólios dos canhões, dos aviões e dos tanques estão realizando transações «espetaculares». Mas alguém paga os bilhões de dólares canalizados para as áreas dos que fazem a melhor das especulações através da febril preparação de uma terceira carnificina mundial. Esse alguém é o povo dos Estados Unidos, contribuinte do Tesouro, do qual Mr. Truman dispõe, como animador número um da produção e do comércio de armas. E' também o povo de cada um dos países da órbita inane. A produção de armas, à medida que faz crescer na proporção geométrica do encarecimento da vida. Determinará um decréscimo não na confissão base de 60%, mas em base muito maior, da produção dos artigos de uso civil, que por isso mesmo se tornarão mais caros. Os efeitos da corrida armamentista igualmente se farão sentir no desemprego total e num desajustamento geral, que afetará todo o proletariado nos Estados Unidos e países da órbita do Wall Street.

Condições de vida cada vez piores, abrirão os olhos do povo para os problemas políticos. E muitos cidadãos americanos, até hoje fossilizados pela propaganda de guerra e do anti-comunismo, passarão a perceber de que lado estão os agressores. Concluído facilmente que os agressores são os imperialistas, os Truman e os Charles Wilson, históricos camelos da corrida armamentista e da guerra, enquanto na União Soviética e nas democracias populares os recursos econômicos são mobilizados para fins pacíficos, para o bem-estar do povo, o que leva os países do campo socialista pelo caminho do progresso, para uma vida realmente digna, absolutamente livre de mazelas do capitalismo.

## através do BRASIL

S. PAULO, 2 (I. P.) — Bruno Gattai, líder dos trabalhadores da Light, candidato aliado às eleições municipais de outubro, acha-se ameaçado de demissão. A Light pretende demitir sem indenização, embora conte 22 anos de serviço. Entre as acusações feitas a Gattai, a Light junta um recorte da «Folha da Manhã», contendo trecho do Manifesto da Aliança Autônoma, pela Paz e contra a Carreira, do qual Bruno Gattai é signatário. Nos meios operários e populares dessa capital começam a surgir protestos contra a atitude da empresa imperialista.

### CRISE

S. PAULO, 2 (I. P.) — Agrava-se a crise de ha muito latente nas fileiras do PTB com a renúncia irrevogável do sr. Toledo Pisa, da liderança na Assembleia Estadual. Acreditase que essa crise cada vez mais se aprofundará enquanto os petelistas não fizerem uma revisão em sua política, passando a tratar de problemas que interessam concretamente aos trabalhadores. Estes, que acompanham os queremistas acreditando em promessas de vespas de eleições, começam a se desiludir, exigindo alguma coisa além das bonitas palavras dos discursos de vespas de eleição.

### REIVINDICAÇÕES

CAMPINAS, 2 (I. P.) — Os ferroviários da Paulista iniciaram um movimento de reivindicações através do qual exigem aumento de 30% cruzeiros até 2 mil cruzeiros, mais 24% geral devido da majoração das tarifas obtidas pela companhia e aumento de vinte e cinco por cento a contar de outubro e mais 24% a partir da majoração de tarifas.

DIVERSOS: — Alho argentino, quilo 11,00; Alho chileno, quilo 11,00; Alho italiano, quilo 11,00; Alho nacional, quilo 11,00; Amido de milho, quilo 5,00; Aves abatidas, quilo 25,00; Aves vivas, quilo 20,00; Azete português, lata 55,00; Banha em pacote, quilo 17,00; Banha em varejo, quilo 17,00; Banha em lata de 2 quilos, lata 34,00; Fubá de milho, quilo 2,00; Fubá mimoso de milho, quilo 2,50; Gordura de côco, lata de 2 mil, lata 33,00; Mel de abelha, garrafa 12,00; Melado, lata 10,80; Melado, pote 8,40; Rapadura, uma 360; Ovos comuns, dúzia 9,00; Ovos de granja, dúzia 11,00.

## COLUNA DO M.A.I.P.

Individual . . . . . 20,00  
Portuários . . . . . 50,00  
Estradas e amigos . . . . . 100,00  
Caixa da sede . . . . . 200,00  
Total . . . . . 825,00

## Campanha da Clicherie

O total apurado até hoje para a campanha da clicherie é de Cr\$ 1.535,00.

INICIATIVAS — SUGESTÕES

Em Lins e Vasconcelos, na festa de aniversário de dona Cecília, foram apurados duzentos cruzeiros sendo quarenta e cinco cruzeiros produto da venda de bônus para auxílio aos bancários paulistas em greve, e cento e cinquenta cinco cruzeiros para a campanha da Clicherie da Imprensa Popular.

A parte dos bancários já foi entregue a um membro da Comissão Central de Solidariedade.

PLANO MENSAL DE FINANÇAS

Arrecadação dos últimos dias:

Motoristas . . . . . 10,00  
Centro Mar . . . . . 445,00

## Por 2 Milhões e 600 Mil Assinaturas ao Pacto de Paz

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de lançar a seguinte nota:

«Por 2 milhões e 600 mil assinaturas ao Pacto de Paz até a data do



Acionista nesta. O médico José Vilhena de Freitas Aguiar pela avenida Amaro Cavalcanti o seu carro em marcha normal quando viu passar por ele, com a velocidade de um raio, o auto 5-51-38 que nas proximidades do ponto do Mór atraiu a sua atenção e prosseguiu viagem, na mesma marcha, em direção disparada.

Não impôs de momento, o médico decidiu não dar fuga ao auto atropelador e o perseguiu até a rua Cabaça, onde o deteve. A princípio nem quis acreditar no que via. Seria possível? No interior do carro, bem acomodados e tranquilos, estavam três pessoas. Não, certamente eram alguns capangas que perderam o navio do regresso a Lisboa. Mas eram, porém, na verdade, pais! Pais, sim senhor!

Então, isso é coisa que se faz? — perguntou ao motorista, que não tinha o mesmo ar desprocurado dos sacocotes.

— Não... guaguejou, atropelado.

— Você não viu que era uma criança?

— Vi sim, e eu quis pagar. Eu bem que queria socorrer... justificava-se o choferzinho, atropelado, como se produzisse o colapso do muito feio e comprometedor.

— É por que não parou?

Os pais se entreolharam, aborrecidos, já perdendo a serenidade. O médico insistia na pergunta. O motorista decidiu finalmente:

— Eles não deixaram...

— Quem, os pais?

— Eles não queriam complicações com a polícia. Manteram-se ao segredo.

O povo aglomerou-se em torno do carro, curioso, querendo saber do que se tratava. E quando soube, apertou mais o côco, algumas pessoas já exaltadas.

Imagine, se não fossem pais... — concluiu alguém.

«Uma voz potente fez ouvir o seguinte do sacocote: — Meles do bafante!»

ESTACIO

Guaporé . . . . . 200

Rio Branco . . . . . 200

A diretoria do Movimento Brasileiro concluiu aos Movimentos Estaduais da Paz a desenvolverem todos os esforços para a cobertura de suas quotas, entrando assim em um ritmo capaz de conduzir a cobertura da quota nacional de 5 milhões de assinaturas.

Por 5 milhões de assinaturas ao pacto por um Pacto de Paz!

Por 2 milhões e 600 mil assinaturas até o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz!

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1921.

ABEL CHERMONT, Presidente.

## Cinema

### OS PROGRAMAS DE HOJE

AMERICA — «O sedutor», com Luiz Sandrini e Elina Colomer.

ART-PALACIO — «Coração inquieto», com Lili Palmer.

ASTORIA — «O melhor dos homens maus», com Robert Ryan e Claire Trevor.

AVENIDA — «Depravadas», com Catherine Mc Leid e Grace Coppin.

BANDEIRA — «Bom dia e a noite», com Maria Helena Marques.

BIAZ DE PINA — «Diabo branco e diabo preto», com Robert Ryan e Claire Trevor.

CARIOCA — «A fogo e sangue», com Stephen Mac Nally e Alexis Smith.

COLISRU — «Depois da tormenta», com Robert Ryan e Claire Trevor.

COLONIAL — «O melhor dos homens maus», com Robert Ryan e Claire Trevor.

ESTACIO DE SA — «Capangas do diabo e «Tragédia no Alpe».

FLUMINENSE — «Vilmos e «Anjos do beco».

GRAJAU — «Meia noite no bairro chinês», com Huri Hatfield.

HERALD — «Perda negra», com Pedro de Córdova, além da série «Perigo da Real Polícia Montada».

QUARANI — «Alma em chamas», com Gregory Peck e «Pra lá de lá», com Linda Batista.

## LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Função lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zordek ou Manini).

Avenida Almeida Barroso, nº. 3 (Taboleta da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 10 horas. Aos sábados até 13 horas.

ROULEAU — «Paixão de Andy Hardy» — «Fogo do inferno».

SAO JOSE — «No reino das nuvens», com Robert Ryan e Claire Trevor.

SAO PEDRO — «A fogo e sangue», com Stephen Mac Nally e Alexis Smith.

SAO LUIZ — «A fogo e sangue», com Stephen Mac Nally e Alexis Smith.

VELLO — «Apuros de um anjo», com Joan Bennett.

STAR — «Depravadas», com Catherine Mc Leid e Grace Coppin.

SANTA HELENA — «Quando a noite desce», com Richard Conte.

TIJUCA — «Conquistando West Point», com James Cagney.

VITÓRIA — «Depravadas», com Catherine Mc Leid e Grace Coppin.

MEIOS (Copacabana, Tijuca e Passado) — «O melhor dos papais», com Spencer Tracy, Elizabeth Taylor e Joan Bennett.

MONTES CASTILLO — «A fogo e sangue», com Stephen Mac Nally e Alexis Smith.

MODELO — «Apuros de um anjo», com Joan Bennett.

OLIMPIA — «Canibais da terra», com Dick Powell e «Justiça e lei», com John Wayne.

OLINDA — «O melhor dos homens maus», com Robert Ryan e Claire Trevor.

PALACIO — «O sedutor», com Luiz Sandrini e Elina Colomer.

PALACIO VITÓRIA — «A valsa de Paris», com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay.

PARISIENSE — «O melhor dos homens maus», com Robert Ryan e Claire Trevor.

PARA TODOS — «A valsa de Paris», com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay.

## TEATRO

AVORADA — «Flagrantes do Rio Carlos Gomes» — «Balança mas não cala».

COPACABANA — «Complexo do meu marido».

FOLLIES — «Meu bikini tem folga».

GLORI — «A morte do teatro viajante».

JAIDEL — «75 ao nessa caixa».

REJINA — «Massacre».

RIVAL — «Surpresa de uma noite de nupcias».

FRUTAS — «Abacate, grande, um 3,50; Abacate, médio, um 2,40; Ameixa americana, quilo 20,00; Banana água, grande, dúzia 2,00; Banana água, média, dúzia 1,60; Banana maçã, grande, dúzia 4,00; Banana maçã, média, dúzia 3,50; Banana ouro, grande, dúzia 2,40; Banana ouro, média, dúzia 1,80; Banana prata, grande, dúzia 3,00; Banana prata, média, dúzia 2,40; Banana da terra, grande, dúzia 8,50; Banana da terra, média, dúzia 6,50; Côco, grande, um 4,20; Côco, médio, um 3,50; Laranja, Bahia dúzia 7,00; Laranja lima, dúzia 11,50; Laranja Natal, dúzia 3,50; Laranja Natal, média, dúzia 2,80; Laranja seleta, dúzia 10,00; Laranja pera, grande, dúzia 3,00; Laranja pera, média, dúzia 2,00; Laranja pera, pequena, dúzia 1,50; Lima da Pérsia, dúzia 7,00; Limão paulista, dúzia 6,00; Limão verdadeiro, dúzia 10,00; Maça acida, quilo 7,50; Maça argentina, deliciosa, quilo 10,00; Melão, quilo 4,50; Melão espanhol, quilo 14,00; Melão português, quilo 15,00; Pessego argentino, quilo 15,00; Pera argentina, quilo 10,00; Pera argentina, Anjou, quilo 10,00; Pera e maçã americana, quilo 10,00; Uva americana, quilo 25,00; Uva portuguesa, quilo 26,00.

ABORA de primeira, quilo 1,20; Abora de segunda, quilo 1,00; Aborinha D. E., quilo 1,50; Aborinha d'agua, quilo 2,00; Apim, quilo 2,20; Alacace paulista, média, pé 1,20; Batata doce, quilo 3,60; Batata amarela, grande, quilo 3,60; Batata amarela, média, quilo 2,50; Batata amarela, média, quilo 2,00; Batata branca, grande, quilo 2,00; Batata branca, média, quilo 1,50; Batata branca, média, quilo 1,00; Beringe, quilo 4,50; Beterraba, quilo 4,00; Cebola do Rio Grande, quilo 5,00; Cebola branca, quilo 4,50; Cenoura paulista, grande, quilo 3,80; Cenoura paulista, média, quilo 2,60; Cenoura paulista, média, quilo 2,00; Chuchu, quilo 5,00; Couve-flor, quilo 2,40; Inhame grande, quilo 2,00; Inhame médio, quilo 3,00; Jiló, quilo 4,50; Maixe, quilo 7,00; Milho verde, espiga 1,20; Nabo branco, limpo, quilo 1,20; Nabo branco, com rama, quilo 1,80; Pepino, quilo 5,50; Pimentão doce, quilo 9,50; Quiabo, quilo 8,00; Repolho, quilo 1,50; Tomate especial, quilo 11,50; Tomate de primeira, quilo 10,50; Tomate de segunda, quilo 9,00; Vagem de ervilha, quilo 6,50; Vagem manteiga, média, quilo 3,50; Vagem manteiga, grande, quilo 6,50.

COMPRE DOIS JORNAIS NA BANCA: Leia um e venda o outro.

## MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral.

Tel.: 48-8810

ROULEAU — «Paixão de Andy Hardy» — «Fogo do inferno».

SAO JOSE — «No reino das nuvens», com Robert Ryan e Claire Trevor.

SAO PEDRO — «A fogo e sangue», com Stephen Mac Nally e Alexis Smith.

SAO LUIZ — «A fogo e sangue», com Stephen Mac Nally e Alexis Smith.

VELLO — «Apuros de um anjo», com Joan Bennett.

STAR — «Depravadas», com Catherine Mc Leid e Grace Coppin.

SANTA HELENA — «Quando a noite desce», com Richard Conte.

TIJUCA — «Conquistando West Point», com James Cagney.

VITÓRIA — «Depravadas», com Catherine Mc Leid e Grace Coppin.











Notícias Operárias

AS PROMESSAS E AS CONTRADIÇÕES

Cerca de oitocentos mil trabalhadores, somente no Distrito Federal, estão aguardando ainda que o governo leve à prática as promessas feitas antes e depois das eleições para a presidência da República. Em seus discursos o sr. Getúlio Vargas salientou inúmeros problemas que afligiam a classe operária do Brasil, comprometendo-se a resolvê-los com a maior brevidade possível. Prometeu, por exemplo, aumento de salários, a diminuição do custo de vida, a abolição da assiduidade 100 por cento, eleições sindicais, supressão do atestado de ideologia e do imposto sindical, etc. Até o presente momento, porém, nada disso foi cumprido. O que houve foi rebaixa de salários através de muitas ordens de serviço e mesmo por ordem do governo, como a redução de 1/25 para 1/30 no pagamento das horas extras. O custo de vida, que nestes últimos meses aumentou de forma desastrosa, é também uma prova das contradições existentes entre as palavras e os atos do sr. Getúlio Vargas. Quanto à assiduidade 100%, que implica na suspensão do repouso remunerado pelas classes patronais, continua sendo mantida nas fábricas e empresas de maneira ainda mais rigorosa, com a retirada da tolerância de poucos minutos concedida ao operário. As eleições sindicais que deviam ser realizadas imediatamente estão sendo proteladas e o atestado de ideologia contendo e considerado ilegal por esse mesmo governo é mantido aciosamente, na prática, com a intervenção nos Sindicatos dos empregados em hotéis, trabalhadores em carris urbanos, jornais, etc. O imposto sindical foi cobrado durante a gestão do sr. Danton Coelho e ocupa agora as manchetes dos jornais em escândalos formidáveis, onde os pelegos estreitamente ligados ao governo são apontados como principais responsáveis pela onda de roubos e bacanais custeadas com o dinheiro do Fundo Sindical.

A realidade é, portanto, bem diferente do que prometeu o sr. Getúlio Vargas aos trabalhadores. Mesmo aqueles que ainda tinham certa dúvida sobre o não cumprimento das promessas governamentais, verificam que há uma contradição enorme entre as palavras e os atos do novo presidente. Esses fatos devem servir também de argumento para que a classe operária se levante para lutar por suas reivindicações mais sentidas, e mostra que nada será conquistado sem luta e sem a participação direta do proletariado.

— MARINUS CASTRO —

REFORMA DE ESTATUTOS

O Secretário da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção do Mobilário do Estado de São Paulo dirigiu-se ao Ministro do Trabalho exigindo providências para a solução de um processo relativo a reforma dos Estatutos da entidade, que há um ano se encontra naquela pasta. Com a aproximação das eleições na Federação é imprescindível a solução do processo, pois pelos antigos estatutos a diretoria era composta de cinco membros e pelos reformados são previstos sete diretores.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No dia 11 de outubro — No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Marmores e Granitos do Rio de Janeiro. As chapas que vão concorrer ao

pleito estão encabeçadas pelos senhores Izai Rosa Lima e Arlindo Aguiar. Nos dias 28 e 29 de novembro — Na Federação Nacional dos Marítimos. Até o presente momento ainda não foram registradas chapas para concorrer ao pleito.

No dia 27 de dezembro — No Sindicato dos Empregados de Publicidade Comercial do Rio de Janeiro. Nenhuma chapa foi ainda registrada.

AUMENTO PARA OS PANIFICADORES

Foi distribuído segunda-feira última ao Juiz Nogueira de Oliveira, do Tribunal Regional do Trabalho, para relatar o processo sobre o aumento dos empregados na indústria de panificação desta Capital. Os reclamantes estão pleiteando um aumento geral de 60 por cento sobre os salários atuais.

NA ESTIVA DE MINÉRIOS:

De 700 Trabalhadores Apenas 30 Têm Trabalho

O DESEMPREGO CRÔNICO É ORIGINADO PELAS "MARMELADAS" EXISTENTES ENTRE OS ENCARREGADOS DAS TURMAS E O SINDICATO — EXISTEM TRABALHADORES QUE NO MÊS PASSADO SÓ TIVERAM A "CHANCE" DE TRABALHAR 4 DIAS — PORÉM, OS DESCONTOS PARA O INSTITUTO SÃO NA BASE DE 30 DIAS — NÃO PERCEBEM A TAXA DE INSALUBRIDADE —

Dos 700 trabalhadores associados do Sindicato da Estiva de Minérios do Porto de São Paulo, apenas 30 foram empregados ontem para o serviço. Os demais, 670, voltaram de mãos abanando para casa, onde haviam saído pela madrugada na esperança de arranjar algum trabalho para defender a boca. Ultimamente, isso vem acontecendo quase diariamente. No mês passado vários trabalhadores só conseguiram trabalhar durante 4 dias.

«MARMELADA»

A causa porém não é a falta de serviço. O movimento de exportação, com a atual política entreguista de Vargas, tem aumentado grandemente. O que motiva a falta de serviço são as «marmeladas» feitas com o apoio do Sindicato.

Quando os navios chegarem ao nosso porto, os chefes responsáveis pelo serviço, escalam

imediatamente os ternos para abrirem os portões. Este serviço é realizado em 4 horas. Os ternos são, então, dispensados, recebendo os trabalhadores o pagamento de 132,50 correspondente ao mês-dia de trabalho. Somente quando a carga está chegando ao fim e a draga não pode mais fazer a descarga sozinho, é que novamente são destacados os ternos. Ora, isso é justamente o que determina a falta de serviço.

E o que maior revolta vem causando entre os estivadores são os descontos feitos na base de 30 dias para o Instituto. Daí um dos estivadores declarou a nossa reportagem que, na prática, estão eles trabalhando apenas para o Instituto e para o Sindicato.

AINDA DIZEM QUE O TRABALHO NÃO É INSALUBRE...

Apesar de enfrentarem um trabalho extremamente prejudi-

cial a saúde dada a completa falta de proteção, não recebem as percentagens correspondentes às taxas de insalubridade. Quando reclamam, a Administração do Porto, diz que não tem direito porquanto o trabalho não é insalubre. Tal afirmação não passa de um absurdo. No dia 13 do mês passado, 19 trabalhadores de um terno que trabalhava na descarga de um minério, conhecido entre eles, pela denominação de «minérios ácidos», foram seriamente intoxicados pela poeira aspirada. Quase morreram envenenados. Manifestou-se o sintoma, inicialmente, através de uma febre alta e posteriormente, por uma forte amarelidão e dores no peito. Foram, então, entregues ao Instituto que, após, aplicar-lhes algumas injeções, concedeu alta devolvendo-os ao trabalho. Ora, só esse fato bem comprova a insalubridade do trabalho que executam.

Mas não é só. Os estivadores não percebem também o repouso semanal remunerado, nem o pagamento das toneladas que

excede a quota determinada para cada terno durante as 8 horas. Isto é, cada terno de estivadores que desce no fundo dos portões têm que produzir durante a jornada de trabalho, 60 toneladas. O excedente, segundo o regulamento do porto, deveria ser pago por fora. No entanto, isso não acontece. Outro recurso de que lançam mão os chefes para recheiar os bolsos.

Os estivadores são também roubados no pagamento da tonelagem nos navios estrangeiros. Explicamos. Tirados para trabalhar na carga nacional são, no entanto, mandados para trabalhar nos navios estrangeiros cujo pagamento da tonelada é superior em mais de um cruzeiro. No entanto recebem de acordo com a tabela da carga nacional. A diferença vai também para o bolso dos «tonos», como dizem, do Sindicato.

Essa, em linhas gerais, é a situação em que se encontram os trabalhadores da estiva de minérios de nosso porto. Explorados e roubados em seus

minimos direitos, pelos pelegos do Sindicato. Contra esse estado de coisas, já se levanta uma onda de protesto. Em várias assembleias oradores fizeram sentir a necessidade de uma firme organização capaz de fazer recuar os pelegos. Tudo indica que em pouco seja desfecho um movimento mais organizado contra todas essas falcatruas que tem custado a tome e o desespero de centenas de estivadores.



Em frente ao armazém 26, na 5.ª Inspeção do Porto, os trabalhadores da estiva de minérios falam à nossa reportagem.

Reduzidos a Cinzas Dois Anos de Trabalho

O CAMPONÊS JORGE RODRIGUES DE SOUZA TEVE INCENDIADO SEU BARRACO E A LAVOURA ROUBADA PELO GRILEIRO JOAQUIM NOGUEIRA — NO INTERIOR DE SÃO PAULO A PRÁTICA DO CRIME — GETÚLIO VARGAS NEGOU-SE A RECEBÊ-LO

O algaço plantado com tanto sacrifício estava em flor. O feijão, o milho, o arroz prontos para a colheita. José Rodrigues de Souza, camponês vindo do Piauí, fugido à seca, estava contente e diariamente cuidava com carinho da lavoura do seu rogado, regado que fora com o seu suor.

Na manhã do dia 12 de julho, mal despertara quando ouviu vozes em torno do seu barraco. Despreocupado, dirigiu-se à porta, a fim de saber de que se tratava. Mal havia atingido a soleira, uma malta de policiais, jagunços da justiça dos latifundiários e grileiros, saltaram sobre ele, encostando-lhe ao peito os canos das fuzis.

— Esteja preso, bandido! — gritaram.

Jorge Rodrigues atordoado ficou impassível, procurando compreender a razão daquilo tudo. Nunca em sua vida fora preso.

Era um sujeito às direitas, honesto. Não praticara nenhum crime. Em pouco compreendeu com revolta do que se tratava. Aproximava-se vagarosamente dele, o coronel Joaquim Nogueira, com um sorriso perverso arranhando a boca.



A esquerda, João Rodrigues, cuidando do algaço em flor. À direita, o local onde estava construindo seu barraco, restando agora somente cinzas.

— Tu pensava ficar rico me roubando as terras, não? Agora vai ver quem é que pode mais — disse-lhe entre dentes o «grileiro».

TUDO VIROU CINZAS

Obedecendo a uma ordem do «grileiro», os policiais empurraram-no para dentro de um caminhão estacionado mais à frente. Depois os «jagunços» fardados entraram dentro do barraco e de lá trouxeram os poucos bens de Jorge, amontoados na carcerosa do veículo. Em vão protestou, gritou que não podiam fazer aquilo. Havia comprado aquela terra. Tinha os documentos guardados no baú.

De nada valeram os protestos. Ainda com o sorriso tarado arranhando a boca, o «grileiro» despejou gasolina na porta do barraco e ateou fogo. Desvalendo de tudo, Jorge Rodrigues tentou resistir, mas nada pôde fazer contra a malta de policiais de armas engatilhadas, prontos para fuzilá-lo.

Em poucos segundos, o barraco construído com tanto trabalho e sacrifício, ardeu como uma fumaça fogueira. O fogo, em labaredas enormes, reduziu tudo a cinzas.

Por fim o «grileiro» desalmado tomou assento na boleia do caminhão e este tomou o rumo da cidade de Guararapes. Lá Jorge Rodrigues foi atraído ao relento.

Este crime monstruoso, foi perpetrado no interior de São Paulo, na Comarca da Araçatuba, onde fica localizada a cidade de Guararapes, nas proximidades da qual Jorge Rodrigues tinha o seu rogado, o seu barraco. O despejo brutal foi ordenado pelo juiz de direito da comarca, ebbro e contumaz e vil instrumento dos «estatutos» da classe grileira.

PASSOU FOME PARA COMPRAR AQUELES PALMOS DE TERRA

A história da compra da terra por Jorge Rodrigues, é uma história de sacrifícios inauditos e de perseverança. Passou fome, não durou, durante dois anos para economizar alguma dinheiro. Vindo do Piauí, somente possuía a roupa do corpo. Empregou-se na Companhia Inglesa, naquela mesma região, ganhando 10 cruzeiros por dia. E foi com esse dinheiro que conseguiu juntar a primeira prestação, que deu por certo ao sr. Pedro Barros de Lima, para poder se estabelecer. Depois pagou o restante já com o produto de seu trabalho. Em menos de um ano a terra já era completamente sua. Foi então que o «grileiro» Joaquim Nogueira creceu os olhos pra cima do seu rogado e resolveu despejá-lo.

Reportagem de Antonio CASTRO

APELO EM VÃO PARA A JUSTIÇA

Jorge Rodrigues, dias depois do despejo, foi a cidade de Valparaíso, pedir providências ao

plantando o rogado. Não receberia aquela malta, disse Jorge Rodrigues ao juiz. E retirou-se.

GETÚLIO NEGOU-SE A RECEBÊ-LO

Lançando mão das suas poucas economias restantes, tomou um trem foi até São Paulo e lá apanhou outro para chegar aqui. Tinha certeza de encontrar justiça. Falaria ao sr. Getúlio Vargas, em quem votara, e ele resolveria tudo favoravelmente. O «grileiro» não só pagaria os danos causados mas ainda devolveria a sua terra. No entanto, logo a primeira tentativa de falar ao presidente da República, que no tempo da campanha eleitoral prometera Deus e o mundo, se foi perdendo a ilusão. Tinha que pedir audiência e aguardar a resposta por uns dias, informou-lhe acenando um funcionário do Caxico. Vários telegramas, após o pedido de audiência, enviou ao sr. Vargas, dizendo o que queria. Somente agora, quase um mês depois, recebeu uma resposta, marcando audiência para o dia 30 deste!

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

Confirmando largamente o sr. e depois o juiz fez a segunda proposta-última, a Jorge Rodrigues:

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

—Receba 5 mil cruzeiros de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roca que nada valiam. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

Exijamos imediatamente Uma Assembleia no Sindicato

Abordado pela reportagem de IMPRENSA POPULAR sobre o pedido de assembleia feita por uma comissão de trabalhadores em Carris Urbanos à Junta Governativa que se encontra na direção do Sindicato daqueles trabalhadores, o vereador Eliseu Alves de Oliveira prestou-nos os seguintes esclarecimentos: — O pedido de assembleia tem como principal objetivo trazer os trabalhadores da Carris para o Sindicato e mantê-los organizados para qual quer emergência. Esse é o fator decisivo para que possam conquistar qualquer reivindicação. Outro fato importante que levou os trabalhadores a pedir uma assembleia foi o fato de não terem sido até agora resolvido a questão do aumento de salários pleiteado por nós da Carris. Queremos também alguns esclarecimentos sobre o que se passa entre a Junta Governativa, o Ministério do Trabalho e a Light, pois a corporação nunca foi representada nas tais mesas redondas, daí permanecer completamente alheia às resoluções que por ventura tenham ali sido tomadas.

A UNIDADE DA CORPORAÇÃO

Referindo-se a manchete de

como vem se processando o desmembrar da campanha por aumento de salários, disse o nosso entrevistado:

— Os estudantes havidos entre a Junta Governativa e a Light, tendo o Ministro do Trabalho como parte conciliatória, não têm sido satisfatórios. Urge, portanto, a realização de uma assembleia no Sindicato para que a corrente de qual o rumo a tomar. O problema da organização e unidade não deve ser substituído por nós devido a ameaça de sabotagem que pesa sobre o movimento. Os Conselhos Sindicais devem ser organizados com urgência nos locais de trabalho para manter ligação diária com o Sindicato, demonstrando estar bem vivo o nosso interesse pela campanha e que não estamos dispostos a deixar que medidas contrárias ao que objetivamos sejam levadas à prática por elementos a serviço dos empregadores. Inclusive devemos deixar bem claro que não podemos aceitar as alegações da Light de condicionar o aumento de salários a majoração de tarifas, quando os seus balancetes acusam lucros formidáveis em cada semestre operando somente nesta capital.

AS ELEIÇÕES SINDICAIS

Finalizando, o vereador Eliseu Alves de Oliveira abordou a questão das eleições sindicais que participou e nas quais foi eleito presidente do Sindicato. Sobre o assunto aquele líder sindical fez as seguintes declarações:

TAPECARIA Imparcial

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MÓVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MODICOS DECORAÇÕES ORÇAMENTOS GRATIS Atende-se a Domicílio

DIREÇÃO TÉCNICA DE SEBASTIÃO PINTO FILGUEIRA Rua Barão de Mesquita, 338 — Tel. 48-4187

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

Notas Econômicas

Vendidos a Preços Astronômicos Os Armamentos Norte-Americanos

Em declarações publicadas na imprensa, o general Góis Monteiro afirmou que o Brasil receberá dos Estados Unidos auxílio que permita a compra de canhões, aviões e navios. Esta é a parte das depredações confidenciais do sr. Góis Monteiro que se relaciona com os assuntos tratados nesta seção, pois na sua curta frase acima transcrita há o bastante para arruinar a economia ao nosso país. O nosso homem do povo empalidece ao ouvir falar nos «auxílios» que estamos obrigados (pelos entendimentos secretos realizados com os emissários do atual governo) a receber dos

norte-americanos. Esses auxílios representam uma terrível ameaça à nossa estabilidade econômica, porquanto importam em compromissos e dívidas que terão de ser pagas com o sacrifício de várias gerações. A guerra passada nos custou mais de 8 bilhões de cruzeiros, o que em moeda do hoje vale pelo menos 25 ou 30 bilhões, isto é, mais do que a União arrecada de impostos durante um ano. Se o povo não impedir que se cumpra a promessa do general Góis ao Departamento de Estado, os brasileiros não farão outra coisa, nos próximos anos, senão trabalhar para encher os cofres dos industriais de armamentos dos Estados Unidos. Para se ter uma idéia do que significa comprar aos preços atuais canhões, aviões e navios, basta que se verifique por quanto estão sendo vendidos, no mercado norte-americano, os últimos materiais da guerra. A edição de 13 de julho da famosa revista U. S. News & World Report, conhecida por suas intimidades com o Departamento de Estado, fornece indicações sobre esse respeito. Verificamos que um tanque M4, de fabricação norte-

americana, não custa menos de 200.000 dólares, ou sejam 1 milhão de cruzeiros; um avião de caça é vendido por 500.000 dólares (Cr\$ 6.000.000,00); um canhão de 105 milímetros, ... 115.000 dólares (Cr\$ 2.900.000,00); o preço de um canhão anti-aéreo de 75 milímetros é 338.518 dólares (Cr\$ 6.700.000,00), de um fôto 2.576 dólares, o de uma bateria de 3,5 polegadas, 70 dólares e o de um avião grande de bombardeio vai à fabulosa soma de três e meio milhões de dólares ou, em moeda brasileira, 70 milhões de cruzeiros (setenta milhões de cruzeiros)! Esses números servem para demonstrar o alto negócio que passa a ser a guerra, para os magnatas que fabricam e vendem armamentos. Os super-lucros das indústrias bélicas são fonte de enriquecimento fácil para os monopólios internacionais e seus agentes. Eles permitem a distribuição das altas comissões aos intermediários e aos odores armamentistas, via agora contagia, tão rapidamente, certas pessoas. Entretanto, o povo não vê as coisas deste mesmo modo; ele é quem paga com o seu suor e com suas vidas o alto preço da guerra.

Os Tubarões Embolsam

Também na França a economia de guerra produz lucros fabulosos para as grandes empresas. Os balanços de 475 sociedades, que haviam mostrado no ano de 1946 um lucro líquido de 9 bilhões de francos, indicam para 1950 resultados correspondentes a 52,4 bilhões de francos, ou seja, um aumento da ordem de 490%. Note-se que a proporção foi maior nas organizações que direta ou indiretamente estão ligadas à produção de armamentos, como a indústria mecânica, que aumentou seus lucros em 1.070%. Partilham, de grande número dessas indústrias, capitais norte-americanos.

FONTE: Boletim do C.E.R.E.S., n. 29.

Fala o Administrador do Plano Marshall

Trechos de um livro de Paul Hoffman, divulgado pelo New York Herald, edição de 16 de abril deste ano:

«Se os quiser mostrar como o Plano Marshall ajudou a desenvolver na Europa Ocidental uma economia tão como base indispensável à produção de material militar, basta por exemplo tomar o caso da fabricação do novo canhão de canivela de auto-propulsão que a França começou a produzir. Para fabricar este canhão é preciso aço, chumbo, petróleo e rolamentos (...). A produção de aço na França está sendo rapidamente desenvolvida para a produção de canhões, o que a França começou a produzir. Também uma nova fábrica montada na Alemanha com a ajuda do Plano Marshall pode fornecer rolamentos e outras partes novas necessárias; também a França duplicou praticamente sua produção de muni-

ção depois que o Plano Marshall permitiu a importação de proto-carvão e de munições graças às quais pode fazer os enormes gastos para o seu canhão. O fabricante está 100% assegurado pela França para a produção de canhões, o que a França começou a produzir. Também uma nova fábrica montada na Alemanha com a ajuda do Plano Marshall pode fornecer rolamentos e outras partes novas necessárias; também a França duplicou praticamente sua produção de muni-

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim



Um leitor, que se assina PROFESSOR AMAZONAS, faz-nos a seguinte pergunta: «Está o Colégio em que dou aulas obrigado, a pagar-me o aumento do dissídio coletivo dos professores, a partir da data da publicação da decisão do Tribunal Regional?»

RESPOSTA. — Da decisão proferida em todo dissídio coletivo cabe recurso ordinário, com efeito suspensivo. Isto significa que os aumentos concedidos só poderão ser exigidos depois de confirmados pelo Tribunal Superior do Trabalho, (que poderá também diminuir-los ou negá-los).

Só então — e até lá serão decorridos mais seis meses ou um ano — os aumentos se tornam obrigatórios, ficando os empregados com o direito de receber as diferenças atrasadas que, em geral, o Tribunal Superior manda pagar a contar da decisão do Tribunal Regional.

Deixamos de falar aqui das outras restrições comuns a todo dissídio coletivo, porque já foram objeto de nosso comentário do 24 de julho próximo passado.

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto CARMO



ELISARIO MARTINS DA CUNHA

Niterói. — Est. do Rio. Embora trabalhando aqui no Distrito Federal, você pode requerer o benefício, no Instituto dos Industriários, aí em Niterói, que é o local de sua residência. Você deve procurar a Delegacia daí, levando consigo os documentos exigidos, que são os seguintes: O requerimento preenchido; o atestado de afastamento do trabalho preenchido pelo empregador, com um carimbo da firma, sua carteira profissional e sua carteira de contribuições.

O Instituto pagará o benefício a partir do 16.º dia depois do seu afastamento do trabalho, cabendo a sua parte pagar, integralmente, os primeiros quinze dias de afastamento. Levando em conta que o salário máximo para cálculo de benefício é de dois mil cruzeiros mensais, o valor da sua mensalidade corresponde a 65% da média dos salários dos doze últimos meses de trabalho. O benefício por doença tem sua duração máxima limitada em doze meses. No fim desse período se permanecer a causa de seu afastamento por invalidez, isto é, em aposentadoria. Se antes de decorridos os doze meses lhe for dada alta pelo médico do Instituto, você terá que voltar ao trabalho. Também lhe cabe o direito de recorrer, se você se sentir incapaz de trabalhar, por doença, é lógico.



DIMAS E RUBENS CONTRA O FLAMENGO

HERMES

CRIA UM CASO



Joel e Zizinho.

Djalma em Ação



Maria Dib, que participará amanhã à noite do campeonato de Botafogo F.R.

Irritadíssimos estavam os dirigentes banguenses do domingo último com o resultado da partida contra o Canto do Rio, em Moça Bonita. A produção da equipe não satisfaz. Ondino e Nascimento, logo assim que os representantes da imprensa deixaram o

TREINA HOJE O OLARIA

Empatando com o Bonsucesso, os olarienses esperam desforçar-se em cima do Fluminense contra o qual jogará no domingo. Entre os pontos fracos do time da faixa azul figurava o arco. Alvarez, apesar da fama de que veio precedido, foi o responsável pela derrota frente ao Vasco e pelo empate diante do Flamengo. Foi eliminado. Mas conseguiu converter a moçada suburbana e a coisa voltou a ser como antes. Entretanto, a direção técnica olariense procurou resolu-

PREPARA-SE O BONSUCESSO

O Bonsucesso não tem compromisso oficial para domingo. Cogita-se apenas de um amistoso, em Moroca, contra o Radiant, o Benjamin da Federação Paulista de Futebol e que vem fazendo uma boa exibição. Os entendimentos ainda não foram concluídos. Mas, pelo sim, pelo não, a turma do Bonsucesso, treinará normalmente esta semana. Assim é que hoje, já estará em ação, sob as ordens de Gentil Cardoso. Estará ausente da prática, o ponteiro Hélio, ligeiramente contundido domingo último.

Pinheiro de Volta

Tal como o Olaria, Vasco, Botafogo, Flamengo e Fluminense, também treinam esta tarde. Como já informamos, apesar do empate, Zezé Moreira achou que o seu time jogou muito bem. Sentiu, como era lógico, a ausência de Pinheiro. O craque do ataque, no entanto, já restabelecido, deverá retornar à equipe para enfrentar os olarienses. Naturalmente o quadro, com o concurso de seu full-back central, tem melhores possibilidades, pois há, aliado, com suas possibilidades, o jovem atacante, que se tornou em figura das mais destacadas do setor defensivo do clube.

Chico de Fora

Ademir continuará criando um caso. Há partidários de seu imediato retorno ao clube, o craque pernambucano — preza muito o seu ganha-pão. O seu reaparecimento no entanto, dificilmente ocorrerá. Chico de Fora, jogador de Botafogo, não poderá retornar, o que se fará no próximo domingo. Para o compromisso vindouro disputado o seu posto Luiz e Epitaciano não estão estranhando mesmo que Alfredo esteja na briga. Aliás, será decidida a partida no treino desta tarde. Perdendo na direção

Preparando-se para a sua partida contra o Flamengo, o conjunto americano estará em ação na tarde de hoje. Haverá ensaio de conjunto — já que ontem se realizou um puxado individual. Antes da prática, tal como ocorre habitualmente. Delio Neves analisou a atuação de cada craque rubro. De Osmi a Jorginho todos foram criticados. Delio apontou as virtudes e os defeitos de cada um, na última partida contra o Fluminense, que valeu ao América a perda de um precioso ponto.

Fim da preleção, o coach convocou os craques para o treino desta tarde. Foi-lhes comunicado também que, após a prática, rumariam todos para o Hotel Vista Alegre, onde ficariam

concentrando-se até sábado vespertino, data da nacional peloje. DIMAS NA EQUIPA? Tinha-se pela presença de Dimas na pugna de sábado. Atuando domingo último, o jogador de Botafogo, o que também aconteceu a Rubens, o craque americano sentiu-se mal na segunda-feira. Entretanto, submetendo-se ao tratamento prescrito pelo médico do clube, tanto Rubens, como Dimas já se encontram em plena forma física. Assim, os rubros estarão completos para o duelo contra o Flamengo.

Rubens, Adãozinho e Índio na berlinda — Quem dará a vaga ao meia gaúcho? — O treino desta tarde decidirá — Reaparece Bigode —

Dois novos clássicos assinalam a próxima rodada. No sábado, Flamengo e América e no domingo, Vasco e Bangu. Os técnicos dos quadros gozados já estão com as suas vistas voltadas para estas partidas. Mas quais esperam todos desforçar os pontinhos perdidos na rodada de domingo. O Flamengo, em particular, pois a sua situação não é nada boa. A grande preocupação de Flavio, portanto, será a recuperação dos titulares ausentes, como Bigode e Hermes, o primeiro, por sim, fazendo enorme falta. Afastado do quadro, desde a partida contra o Botafogo, quando o Flamengo perdeu sua invencibilidade, o craque mineiro correu um sério risco. Havia até quem apontasse como inutilizado para o futebol. Entretanto, submetido a severo tratamento, sob a orientação de Ibsen Martins, Bigode já está em condições de reaparecer, o que fará no próximo domingo contra o América.

No treino desta tarde, já estará em ação, formando a famosa linha média com Dequinha e Bria. O REAPARECIMENTO DE HERMES Outro reaparecimento em vista é o de Hermes. O retorno de Hermes, o craque mineiro, correu um sério risco. Havia até quem apontasse como inutilizado para o futebol. Entretanto, submetido a severo tratamento, sob a orientação de Ibsen Martins, Bigode já está em condições de reaparecer, o que fará no próximo domingo contra o América.

No treino desta tarde, já estará em ação, formando a famosa linha média com Dequinha e Bria.

O REAPARECIMENTO DE HERMES

Outro reaparecimento em vista é o de Hermes. O retorno de Hermes, o craque mineiro, correu um sério risco. Havia até quem apontasse como inutilizado para o futebol. Entretanto, submetido a severo tratamento, sob a orientação de Ibsen Martins, Bigode já está em condições de reaparecer, o que fará no próximo domingo contra o América.

JOSE GOMES ALFAIATE RUA BENTO RIBEIRO, 53 1.º and. sala 1 - TEL. 43-0052

ROUPA VELHA FICA NOVA Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado Fone: 42-0954 Aceite fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

No treino desta tarde, no entanto, e que tudo ficara decidido. Rubens, Adãozinho e Índio, Hermes, Adãozinho e Rubens, e Hermes, Índio e Rubens são algumas formações do trio final que serão experimentadas.

Diretor: PELL RO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, QUARTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1951 — Nº 895



Esquerdinha em ação. O craque rubro-negro forma com Nestor a dupla que tem a escalafão garantida no próximo domingo, já que no trio final serão feitas experiências.

Corre Por Fora o Bangu

OS ARTILHEIROS		OS GANDULAS	
E Carlyle (Fluminense) ainda é o líder dos artilheiros marcados com 10 tentos assinalados.		Estas bolas foram amanhadas dentro das redes por:	
1.º Joel (Bangu) 10	2.º Nélvio (Bangu) 8	Joel (Canto do Rio) 20	Manga (Bons.) e Marinho (S. Cristóvão) 15
3.º Edmundo (Vasco) 4	4.º Simões (Bonsucesso) 6	Amáureo (Mad.) e Osmi (América) 11	Alvarez (Olaria) e Garcia (Flamengo) 10
5.º Dimas (América) 5	6.º Hermes (Flamengo) 5	Castilho (Flum.) e Osvaldo (Bangu) 9	Barbosa (Vasco) e Estanhol (Madureira) 8
7.º Didi (Fluminense) 4	8.º Joel (Fluminense) 4		
Os demais 3 e 2 tentos:		GOLINHEIROS MAIS VASCO	
Berthão (Madureira) 3	Faniz (Olaria) 3	O golfeiro continua com a defesa menos vasada 6 tentos:	
Manica (Vasco) 3	Zizinho (Bangu) 3	Vasco 7	Fluminense 6
Manica (Vasco) 3	Dequinha (Fluminense) 3	Bangu e Flamengo 10	Olaria 11
Dequinha (Fluminense) 3	Dequinha (Fluminense) 3	América 12	
Dequinha (Fluminense) 3	Dequinha (Fluminense) 3		



Jogadores do Vasco, no intervalo de um treino.